Temário



MFC Jovem

Movimento Familiar Cristão

BRASIL



ÍNDICE

1.	Ausência de Diálogo	03
2.	Brasil Intolerante	
3.	Compartilhar é compreender – Saber ouvir é crescer	09
4.	Encarando os desafios	10
5.	Falso Moralismo I	12
6.	Falso Moralismo II	15
7.	Intolerância e Hipocrisia	18
8.	Modernidade líquida e a falta de sentido	21
9.	Máscara (Redes Sociais - O perfil construído e a falta de aceitação)	23
10.	Pressão Interna e Externa	26
11.	Ausência de saúde mental. Autoestima prejudicada	28
12.	Ser Protagonista	31
13.	Ubuntu – buscando igualdade na diferença	33





AUSÊNCIA DE DIÁLOGO

"No centro de todo diálogo sincero estão, antes de tudo, o reconhecimento e o respeito pelo outro". (Papa Francisco).

Leitura preparatória: Colossenses 4, 2-6.

A ausência de diálogo está sendo um problema que tem se tornado comum nas famílias brasileiras, vemos a cada dia que o acesso irrestrito a tecnologias, como o uso do celular, tablet, smartphone e outros eletro eletrônicos tem afastados do convívio do diálogo pais e filhos e entes de uma mesma família

Esse comportamento na família tende a gerar um certo distanciamento, no qual, as relações familiares tem se prejudicado com o passar do tempo. Vemos no decorrer dos dias que pais e filhos buscam cumprir suas atividades diárias, como trabalhar, estudar, se responsabiliza por determinadas contas, diante dessa atualidade social que se torna individualista, eles priorizam as relações e ganhos matérias e suprimem as relações familiares por falta de tempo ou até mesmo impaciência.

Com isso, os filhos acham no mundo virtual o seu lugar de encontro, de diálogo, de conselhos e tantas outras relações que não encontram no seio familiar, onde os pais preocupados com o bem — estar financeiro da família ficam grande parte do tempo ausentes, tanto presencialmente quanto afetivamente. Para tentar amenizar essa falta de atenção, muitos pais acham que dando tudo que o filho pede ou não impondo limites ou regras estariam educando e amenizando a ausência causada pela falta de um diálogo profundo e fraterno.

Podemos dizer que vivenciamos o aparecimento de diferentes gerações, tínhamos as gerações que viveram o tempo de troca de cartas, um pouco mais tarde aparece a internet para encurtar distâncias e nos conectar online e ao vivo com pessoas de diferentes lugares, hoje presenciamos a geração Z, uma geração que já nasce com acesso fácil a tecnologias avançadas, com aparelhos e aplicativos cada dia mais sofisticados. Este avanço tecnológico tem trazido consequências graves para a busca do diálogo, pode-se assim dizer que esta era tecnológica, é o grande vilão na tentativa de uma aproximação mais eficaz e construtiva entre pais e filhos que vivenciam o seu mundo particular nas redes sociais.

Os filhos sentem vontade de se dialogar com os pais de forma aberta, como se fala com os amigos, mas ficam receosos de ouvir reclamações, onde os pais não conseguem compreender os seus pensamentos ou atitudes, e com isso, só afasta os filhos de um diálogo saudável. Alguns pais não conseguem enxergar o mundo dos filhos por serem adultos e já terem passado por várias experiências, muitas vezes o que os filhos trazem como situação do seu dia a dia termina sendo desprezado pelos pais. "Isso é besteira", "Quando tinha sua idade era diferente", "Você não sabe o que é vida difícil"... Essas afirmações, quando não são dosadas da maneira correta, resulta no distanciamento da relação familiar.





AUSÊNCIA DE DIÁLOGO

Todo pai e toda mãe precisa compreender que a geração dos seus filhos não é a mesma da sua, e que assim, como suas próprias gerações tiveram características marcantes, a dos seus filhos também possui. O respeito mútuo depende muito da capacidade de ouvir, que deve ser praticada regularmente. Aprender a ouvir e praticar o dialogo são partes primordiais para um bom relacionamento entre os pais e filhos.

Fundamental para estreitar laços entre os entes familiares, é a conversa diária com a pergunta básica "Como foi o seu dia?". A troca de palavras funciona como uma troca de emoções, e muitas vezes é possível perceber ali naquele momento como o outro se encontra. E a falta dessa proximidade entre os membros da família pode causar mais prejuízos do que se imagina, pode acarretar depressão, baixa auto estima, que pode até mesmo resultar no suicídio, um índice que cresce a cada dia entre os jovens.

Um diálogo acontece quando os pais valorizam estar com os filhos, conversam sobre tudo e criam oportunidades sempre que possível desde a infância, o diálogo precisa ser praticado para ser eficaz. Quando não há momentos compartilhados com o família, consequentemente, há falta de tempo para diálogos frequentes, a comunicação e o afeto são as principais condições para uma harmonia familiar.

Questões:

- Quais os principais fatores, externo e internos, que levam à ausência de diálogo entre pais e filhos?
- Como estabelecer limites, diante aos fatores, para que haja o diálogo entre os pais e filhos?

Ouça o som: Abismo de gerações - João Alexandre.





Artigo 7 da Declaração Universal dos Direitos Humanos:

"Todos são iguais perante a lei e têm direito, sem qualquer distinção, a igual proteção da lei. Todos têm direito a igual proteção contra qualquer discriminação que viole a presente Declaração e contra qualquer incitamento a tal discriminação."

Leitura Bíblica: (Lucas 9.46-55)

"Começou uma discussão entre os discípulos acerca de qual deles seria o maior.

Jesus, conhecendo os seus pensamentos, tomou uma criança e a colocou em pé, a seu lado. Então lhes disse:

-- Quem recebe esta criança em meu nome, está me recebendo; e quem me recebe, está recebendo aquele que me enviou. Pois aquele que entre vocês for o menor, este será o maior".

Disse João:

- -- Mestre, vimos um homem expulsando demônios em teu nome e procuramos impedi-lo, porque ele não era um dos nossos.
- -- Não o impeçam! -- disse Jesus, -- pois quem não é contra vocês é a favor de vocês.

Aproximando-se o tempo em que seria elevado aos céus, Jesus partiu resolutamente em direção a Jerusalém. E enviou mensageiros à sua frente. Indo estes, entraram num povoado samaritano para lhe fazer os preparativos; mas o povo dali não o recebeu porque se notava que ele se dirigia para Jerusalém. Ao verem isso, os discípulos Tiago e João perguntaram:

-- Senhor, queres que façamos cair fogo do céu para destruí-los?

Mas Jesus, voltando-se, os repreendeu, dizendo:

-- Vocês não sabem de que espécie de espírito vocês são, pois o Filho do homem não veio para destruir a vida dos homens, mas para salvá-los.

E foram para outro povoado."

PALAVRA DA SALVAÇÃO!

Brasil Intolerante (estamos todos por um fio, a ponto de explodir).

Muito se tem discutido sobre a origem da intolerância. É uma palavra que está no cotidiano das pessoas. Caminha lado a lado com outra palavra, de igual ou maior intensidade de ferir (em todos os sentidos) ao ser humano: a discriminação. Mas afinal de contas, o que é a intolerância?





De acordo com o Dicionário Aurélio, intolerância significa: "Que carece de tolerância. Que não pode suportar as crenças e as opiniões alheias se divergem das suas. Pessoa intolerante.".

Como pode existir, e mais, aumentar em níveis quase insuportáveis, a intolerância numa sociedade tão plural como a brasileira? Somos um país de vários matizes, diversas crenças, raças e etnias, um dos povos mais acolhedores e de fronteira aberta a todos os povos. O que está faltando? Ou melhor, como estancar esse crescimento, pois estamos à beira de uma explosão, principalmente nas camadas mais pobres e jovens do Brasil.

Há razões históricas e econômicas para isso, mas o mais importante a ser ressaltado aqui é a falta de Deus cada vez maior no coração dos intolerantes.

Os valores cristãos estão sendo deixados de lado pela sociedade atual, que não tem tolerância com as causas diferentes e divergentes das suas. E o mais grave, a intolerância vem de todos os segmentos: jovens para com jovens, jovens para com velhos, velhos para com jovens, brancos para com negros, ricos para com pobres, etc. enfim a falta de respeito para com as crenças, valores e opiniões alheias ultrapassam essas barreiras etárias, étnicas e econômicas.

Jesus nos ensinou vários valores, sendo a tolerância o mais importante para o convívio harmonioso entre os homens. Infelizmente, a falta de respeito para com a opinião do outro leva ao resultado que estamos presenciando: o aumento dos crimes de intolerância.

Homicídios estão sendo cometidos, simplesmente pelo fato das pessoas discordarem das opiniões alheias, ou serem vinculados a determinados grupos (minorias quase sempre) ou por relações sociais cotidianas (transito, futebol, religião, política, etc.). Quando radicais aumentam seu campo de atuação na sociedade, há desequilíbrio nas relações. Os extremistas tentar impor sua ideia ou opinião a qualquer custo, destruindo o tecido social, rompendo com as relações civilizadas e levando por consequência as pessoas a atitudes extremadas.

E qual seria a melhor motivação para minorar ou coibir o crescente aumento de atitudes intolerantes, principalmente em relação aos jovens?

É inegável que vivemos num mundo onde a religião está sendo relegada a um segundo ou até terceiros planos. O Cristo veio nos trazer valores que são imutáveis e permanentes para o desenvolvimento e crescimento do ser humano como criaturas, legítimos filhos de **DEUS**. Para isso precisamos retornar a colocar no coração das pessoas o **AMOR** ao próximo, mandamento numero um do Mestre dos Mestres: João 13, 34-35: "**Amai-vos uns aos outros como Eu vos amei. Somente assim podereis ser reconhecidos como meus discípulos.**" O amor do Ressuscitado, somente este amor poderá ressuscitar a tolerância entre nós.





Outro fator importante é o PERDÃO: Mateus 18, 21-22: "Então Pedro se aproximou dele e disse: Senhor, quantas vezes devo perdoar a meu irmão, quando ele pecar contra mim? Até sete vezes? Respondeu Jesus: Não te digo até sete vezes, mas até setenta vezes sete.".

É um excelente começo, as pessoas se amarem mais e se perdoarem muito mais ainda. A sociedade, potencializada pelas chamadas redes sociais, que é a forma ou o meio de propagação da intolerância e da falta de respeito para com o semelhante, parece estar se esquecendo do quanto é importante, para a convivência social, aceitar, suportar, respeitar, ter paciência, ajudar e se solidarizar com os outros. As posições e opiniões extremadas claramente apontam para esse fim que ninguém em são consciência quer: a explosão cada vez maior da intolerância entre nós brasileiros.

Jovens, podemos mudar essa situação com o Amor e o Perdão ensinado pelo Cristo. Hoje ele está presente no meio de nós, através da Eucaristia. A educação é a ferramenta para construir-se uma sociedade mais consciente, igualitária e democrática. Mas é o Amor e o Perdão, a Paz e a tolerância ensinada pelo Cristo que nos farão pessoas melhores. Pessoas equilibradas e de bom senso. E pessoas melhores construirão uma sociedade muito mais fraterna, tolerante e justa, tudo aquilo que Jesus nos ensinou: "Eu sou o caminho, a verdade e a Vida".

Questões:

- Quando você é contrariado, pensa assim: Senhor, queres que façamos cair fogo do céu para destruí-los?
- "A intolerância abre feridas na sociedade, pois é cultivada em nossos corações" Concordas com essa afirmação?
- Você respeita as convicções do outro? Você se coloca acima do outro, numa posição de soberba ou se coloca abaixo do outro, visando se anular e não provocar o conflito/confronto? Como você age ao se confrontar com uma posição ou ideia contraria a sua?
- Tem-se o hábito de verificar, se uma informação ou notícia é verídica, seja no mundo real ou virtual? Tem-se o cuidado de não compartilhar as denominadas "Fake News"? Ao compartilhar algo nas redes sociais avalia-se todas as implicações existentes, tais como: será que não estarei ajudando a propagar um conflito, ou propagando uma ideia intolerante?
- Numa discussão sobre futebol, música ou política, respeito à opinião do semelhante? Você não fica entre: Viva o MITO ou LULA LIVRE, e o outro que se ferre?





- Quais atitudes você já pensou em tomar, para tornar o seu entorno (família, amigos, escola, universidade) como instrumentos evangelizadores a favor do Amor e do Perdão? Topas ser um catequista da TOLERÂNCIA?

Sugestão de Oração Final:

Oração de São Francisco Senhor, fazei-me instrumento de vossa paz. Onde houver ódio, que eu leve o amor; Onde houver ofensa, que eu leve o perdão; Onde houver discórdia, que eu leve a união; Onde houver dúvida, que eu leve a fé; Onde houver erro, que eu leve a verdade; Onde houver desespero, que eu leve a esperança; Onde houver tristeza, que eu leve alegria; Onde houver trevas, que eu leve a luz. Ó mestre, fazei que eu procure mais consolar que ser consolado; compreender, que ser compreendido; amar, que ser amado. Pois é dando que se recebe, é perdoando que se é perdoado, e é morrendo que se vive para a Vida Eterna.

Canto de sugestão: TOLERÂNCIA - Ana Carolina.

COMPARTILHAR É COMPREENDER – SABER OUVIR É CRESCER





Leitura preparatória: Atos 2, 44-47

http://wisdomway.com.br/a-importancia-de-compreender-o-outro/

A dificuldade de ser um líder

Quando assumi o cargo de coordenador de cidade no MFC, não tinha ideia do que viria pela frente.

Lidar com pessoas que estavam ali para se doar. Como gerar comando a este tipo de trabalho?

Foi aí que nossa coordenação teve uma feliz ideia, "Vamos Motivar".

Para isso foi preciso ouvir e entender as necessidades dos outros e traduzi-las em ações

. Percebemos a grande vontade de colaborar que todos tinham e fomos pensando em atividades com engajamento do maior numero de pessoas possíveis.

Um fato me chamou a atenção: Sempre nos contínhamos por conta do custo.

Fizemos da necessidade de conter os custos uma fonte de criatividade, várias ideias surgiram e fomos agraciados com eventos como este: Para comemorar o dia das crianças, uma equipe base teve a ideia de promover entre as crianças do MFC e as de um "Abrigo", um amigo secreto. As crianças do MFC tiraram uma das crianças do "Abrigo" e lhes foi pedido que dessem um de seus brinquedos de presente ao amigo secreto. Os pais nos relataram a alegria e ternura colocada na escolha do brinquedo.

No dia da revelação do amigo secreto a festa foi uma grande brincadeira e muita emoção. As crianças se relacionaram como se conhecessem a tempo, a harmonia delas era contagiante pareciam irmãos. Teve o caso de uma criança do MFC querer que os pais adotassem o amigo, agora não mais secreto.

Quando conseguimos nos colocar no lugar do outro, maravilhas acontecem.

Questões:

- O que te impede de ser um líder?
- Com tantos tipos de contatos disponíveis hoje, o que nos impede de nos conhecermos?
- Qual a diretriz que o MFC Jovem deve adotar?

Para iluminar: https://youtu.be/g7c4gz1JuO4 "Serei Luz - Natiruts ft. Thiaguinho - Musica Nova" no YouTube.





ENCARANDO OS DESAFIOS

Referência Bíblica:

"E não sede conformados com este mundo, mas sede transformados pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus." Romanos 12:2.

Vamos ler este texto, refletir e comparar com as leis humanas e as leis constitucionais a fim de podermos entender certo comportamentos.

Vivemos em um momento cheio de conflitos em relação ao convívio social, religioso e político. Cada grupo com sua linha de pensamento achando que está com a verdade absoluta, e com isso gera segregação. Com esse comportamento afeta a essência do ser humano, que é a convivência social e em comunidade segundo os ensinamento cristãos.

Há um perigo de cairmos no caos da intolerância e radicalismo e ver o diferente como inimigo. Se olharmos o século passado e virmos os erros cometidos e muitas vezes catastróficos, foram antecedido pelo o ódio, extremismo político, religioso e racial. O extremismo não é coisa deste século, todos os grandes impérios ao longo da história foram conquistado com muito sangue.

É muito importante defendermos um ponto de vista desde que estamos consciente daquilo que defendemos, e que respeitamos os que pensam ao contrário, e também não podemos usar o nosso conceito para discriminar e cairmos no relativismo do especísmo.

Para que possamos posicionar de maneira crítica e responsável nas diferentes situações sociais, é necessário que desenvolvamos o nosso senso crítico através de formação fundamentadas no princípio humano cristão.

São grandes os desafios para os jovens de hoje, porque deles depende o amanhã. Já ouvimos essa frase ou coisa parecida algumas vezes, de certa forma tem sentido, porque em um futuro próximo eles que passaram a assumir o comando dos acontecimentos e a maneira de como acontecerão depende de sua formação no presente.

No estatuto do MFC vemos que tem por finalidade: Desenvolver ações visando à humanização, evangelização, à promoção de valores humanos e cristãos de pessoas e famílias, capacitando as famílias para que possam cumprir sua missão de formadoras de pessoas, educadoras na fé e promotoras do bem comum.

Não dá para ficarmos inertes sem tomar uma posição. É necessário fazer uma análise da conjuntura social, política e religiosa e ver quais as ações que devemos encarar para defender os valores essenciais para o convívio social. Para que possamos viver em um "reino" de paz e fraternidade depende de nós e trabalharmos contra a segregação, a discriminação e preconceito que são a base para a desigualdade e contra os princípios cristãos, porque somos a





ENCARANDO OS DESAFIOS

imagem e semelhança de Deus. Portanto perante Deus somos todos iguais.

Questões:

- O mundo precisa ser renovado. Como podemos ser transformadores deste mundo?
- Quais os perigos de um comportamento intolerante, discriminatório e radical?
- Quais as análises que podemos fazer sobre o poder político, a acumulação de riquezas, a dominação cultural, os dogmas religiosos e as verdades filosóficas que geram intolerância e descriminação?
- Como podemos passar uma mensagens pacificadora?
- De que maneira podemos trabalhar pra promover a Paz?





FALSO MORALISMO I

Os tribunais da hipocrisia: o falso moralismo e a integridade cristã deixada de lado.

Cristiane Brand Café Com Deus 16 Junho 2018 Acessos: 1725.

Valorando os pecados e julgando o erro alheio

O mundo virtual que toma cada vez mais espaço no nosso tempo tem nos permitido conhecer uma face do ser humano que já existia antes do boom digital, mas que agora se revela de forma mais intensa e degradante: o julgamento. Temos a ligeira sensação de poder criticar o mundo todo utilizando apenas palavras superficiais, digitadas rapidamente no ardor das tão acaloradas discussões nas redes sociais. Enquanto criticamos e julgamos o (a) outro (a), tiramos o foco dos nossos erros e pecados, quase nos tornando invisíveis. Em meio a tudo isso, o Cristianismo que Jesus pregou se distancia de nosso meio a passos largos e nos perguntamos como mudar essa realidade.

Neste cenário percebemos o uso de máscaras que permitem aos (as) cristãos (as) sentirem-se menos pecadores (as), enquanto lançam olhares sobre os pecados revelados dos (as) outros (as). Tendemos a dimensionar as iniquidades, acreditando que existem algumas maiores e outras menores, quando o que acontece é que elas têm consequências diferentes e podem ou não virem a público. Inclusive cremos que os erros que são "revelados" são piores e mais vergonhosos. Na prática, não é porque nosso pecado não foi descoberto que isso o torna menor, ou menos terrível. Pelo contrário, pecado sempre é pecado e por sua vez, sempre nos afasta de Deus e nos corrompe. "Mas as vossas iniquidades fazem separação entre vós e o vosso Deus". (Isaías 59:2) A questão é que quando descobrimos o que nossos (as) irmãos (as) fizeram e que manchou suas condutas, nos aproveitamos para externar nossa indignação, como se isso nos tornasse mais santos (as) e, por essa lógica, menos pecadores (as).

Os pecados mais "escandalosos"

Podemos pensar, assim, a questão do falso moralismo que tem reinado atualmente, e que se expressa de forma intensa nas redes sociais. Enquanto os (as) "cristãos" (as) criticam veementemente a prática da homossexualidade, como se este pecado fosse o mais imoral de todos, nos lares cristãos o adultério, a prostituição, o estupro e a lascívia tem tomado conta.

Sob esta lógica da hipocrisia, os mandamentos são moldados a gosto do freguês e tornam-se aliados do mundo. Por exemplo, a bíblia cobra de todos (as) a castidade até o casamento, mas, quando a prática deve existir, cada caso se torna um caso. O mandamento é claro, Deus espera que o sexo só aconteça dentro do casamento e/ou quando não há possibilidade de manter-se em celibato: "Mas, se não conseguem controlar-se, devem casar-se (...)"





FALSO MORALISMO I

(1 Coríntios 7:9), tendo constituído essa lógica desde a criação: "Por isso, deixa o homem pai e mãe e se une à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne" (Gênesis 2:24). Mas, corrompidos pela imoralidade mundana, no meio cristão convencionou-se que os meninos podem abster-se desse preceito, visto que é "preferível" que eles mostrem a sociedade que não tendem a pender para a homossexualidade e que sejam assim "garanhões", bem másculos e varonis. A virilidade e até a masculinidade são assim, associadas à sexualidade. Afinal, quem nunca presenciou uma cena onde um jovem é satirizado por "amigos" por "ainda" manter-se virgem e não viver a sua puberdade a plenos pulmões? Já com relação à mulher, o contrário acontece, uma vez que a não virgindade é encarada como promiscuidade, talvez muito mais pelo medo que a família tem de "cair na boca do povo", do que por conta dos mandamentos de Deus

Por muito tempo a sexualidade da mulher foi controlada pela sociedade, pela igreja e até pela ciência, sendo que a honra dos homens estava associada a elas. Ainda hoje a igreja tem se prestado ao papel de controlar de forma enfática a vida e sexualidade da mulher e pouco se fala em relação ao homem. É quase como se existisse um Cristianismo para mulheres, e um para homens. Mas para Deus somos iguais e temos os mesmos deveres, que inclusive não se tornaram ultrapassados com o tempo. "Nisto não há judeu nem grego; não há servo nem livre; não há macho nem fêmea; porque todos vós sois um em Cristo Jesus". (Gálatas 3:28).

Outro falso moralismo bem evidente em nossos dias é o que diz respeito aos costumes, as ações. Convencionou-se que certas práticas devem ser aceitas como normais e assim os mandamentos e preceitos de Deus estão se perdendo. Enquanto se julga o pecado alheio, se esquecem de olhar para o modo como se portam, as roupas que usam, as palavras que falam. Quando o (a) outro (a) faz, está errado, quando eu faço passa a ser correto. A moralidade é uma para cada situação. Parece escandaloso o batom vermelho nos lábios daquela mulher ou mesmo aquela minissaia, mas não é da mesma forma incomodo o corpo a mostra na praia ou piscina, afinal, "o ambiente nos obriga", é o que dizem. Mas um corpo a mostra é sempre um corpo a mostra, indiferente do tecido da roupa que usamos, sendo ela um biquíni ou uma peça íntima.

Quanto à vida, se compadecem muito pelo feto abortado, mas defendem a pena de morte para os criminosos que não devem ter uma segunda chance. Assim, a vida já não tem o mesmo valor para todos, mas é definida de acordo com cada situação e pessoa. É como a lei que se aplica a alguns grupos, mas não a outros.

Não parece tão horrível o fato de que nas nossas igrejas poucas pessoas tem se casado seguindo os desígnios divinos, mas tem apenas passado a viver juntos, experimentando uma vida sexual anterior ao casamento, e o pior, sem que isso gere horror em nossa cristandade. As meninas engravidam sem estarem casadas e o casal recebe aplausos. Não há mais preocupação com isso? Com os modelos estabelecidos por Deus?





FALSO MORALISMO I

Vamos a lugares que não condizem com uma conduta cristã, falamos palavrões como se isso nos tornasse mais descolados (as), mostramos nosso corpo sem nos importarmos com a moral cristã, fazemos comentários maldosos sobre os (as) outros (as), mas sempre o pecado do (a) outro (a) é que nos chama a atenção. Sejamos coerentes. Usemos um mesmo peso e uma mesma medida. Condenarmos algumas práticas e aceitarmos outras de igual dimensão, além de soar contraditório e nos conduzir ao descrédito com as pessoas, certamente nos levará a essa vida de julgar e não enxergar os erros em nós mesmos (as).

Quando ouvimos a palavra integridade logo pensamos em uma pessoa de caráter inquestionável, que tenha uma conduta justa e correta. No meio cristão a lógica é ainda mais severa e exige de nós uma vida de entrega total aos princípios morais de Deus, que parecem ter caído em desuso dentro das igrejas cristãs atuais. Em meio a tanta busca por autossatisfação, interesses e por bênçãos materiais, pouco se fala sobre a moralidade que Deus exige de nós e que vai à contramão do que o mundo tem buscado.

-Como pode então o homem e a mulher cristãos manterem-se íntegros (as) em um mundo onde as pessoas não querem enxergar seus próprios erros?





FALSO MORALISMO II

Os tribunais da hipocrisia

Na Idade Média e Moderna o julgamento daqueles (as) considerados (as) infiéis alcançou o mundo através da Inquisição. Este tribunal tinha como objetivo julgar e condenar as pessoas tidas como culpadas por crimes como heresia, bruxaria, sodomia e tantas outras práticas consideradas imorais e perigosas pela Igreja. Como se não bastasse condenar religiosos (as) e não religiosos (as) por suas atitudes pecaminosas, a Igreja separava um momento especial ao fim do julgamento para que o povo pudesse acompanhar o cumprimento das penas, que podiam ir de punições seculares à morte na fogueira. O "espetáculo" acontecia nos autos-de-fé, onde as pessoas não envolvidas no "crime" poderiam ir e constatar com seus próprios olhos a sentença sendo executada.

Os autos-de-fé tinham caráter exemplar, para que os (as) "fiéis" pudessem ver claramente o destino dos (as) pecadores (as) não arrependidos (as). Muitos (as) podiam sentir-se felizes por não estarem no lugar do (a) condenado (a), por não ouvirem palavras de maldizer e escárnio, por não sofrer a humilhação e as dores físicas. Muitos (as) poderiam ali estar com a sensação de prazer ao ver o mal "sendo combatido". Enquanto o, até então, irmão de fé queimava, o sentimento de "bem-feito" tomava o coração de muitos que certamente tinham uma vida passível de receber a mesma punição, mas que por algum motivo não tinham sido descobertos ou denunciados. Sim, porque uma das etapas da Inquisição constituía-se como a Denúncia, quando pessoas comuns podiam chegar até os inquisidores que iriam atuar no Tribunal, e denunciar seus(suas) companheiros(as) e inimigos(as), como lhes aprouvessem. Por que trago esse exemplo aqui? Penso que vivemos em nossos dias a Inquisição da Hipocrisia, onde muitos (as) dos (as) que se intitulam cristãos (as) assistem diariamente o (a) outro (a) ser apontado (a) e condenado (a) por seus pecados, agindo quase que em surdina, com uma espécie de prazer repulsivo, sentindo-se feliz por saber que finalmente o (a) outro (a) foi descoberto (a), enquanto que seus próprios erros e pecados são por eles (as) mesmos (as) escondidos ou ignorados. Enquanto se aponta o dedo para o outro, a sua própria vida sai do foco.

A palavra de Deus nos diz que não devemos julgar aos outros, porque devemos nos colocar no lugar deles e tentar sentir o mesmo que sentiram. "Não julgueis, para que não sejais julgados. Porque com o juízo com que julgardes sereis julgados, e com a medida com que tiverdes medido vos hão de medir a vós". (Mateus 7 1,2) Não é porque eu não cometi certo erro que eu não seja capaz de cometê-lo. Ficamos horrorizados com certas condutas e atitudes, mas não temos a percepção de que todos (a) somos humanos (as) e passíveis de erro. "Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus". (Romanos 3:23) E mesmo que em sua vida toda você não chegue a cair no mesmo erro daquele seu irmão de fé, possivelmente seus pecados serão igualmente terríveis, e talvez com consequências mais severas. Você precisará da graça divina tanto quanto aquele que tão ferozmente você julgou.





FALSO MORALISMO II

Os judeus, na ânsia de provarem aos demais povos o quanto eles eram corretos na guarda dos mandamentos, acabaram se perdendo em meio a leis, rituais e muita, muita religiosidade. A todo o tempo eles estavam tentando mostrar o quando eles obedeciam às normas, muitas das quais eles mesmos estabeleceram, e não conseguiram enxergar o Messias bem ali na frente deles. Duas questões nos saltam aos olhos: ou esses judeus agiam com hipocrisia, bradando aos quatro ventos seus feitos e na prática não seguiam tão radicalmente os preceitos judeus, ou o faziam pelo motivo errado. Se cumprirmos os mandamentos apenas para poder esfregar na cara dos (as) demais cristãos (as) o quanto somos "bons" (as) por conseguir o fazer, o desígnio de nosso coração já revela que nossa intenção é má, e por isso, inválida.

Você já pensou em inverter os papéis e imaginar, apenas imaginar o caso que tanto te incomoda sendo você o protagonista? Aquele adúltero, aquela prostituta, aquele ladrão, aquela mentirosa, aquele viciado em drogas, aquela alcoólatra, aquele homossexual. E se fosse você, você não gostaria da compaixão dos (as) outros (as)? Colocar-se no lugar do (a) outro (a) é o primeiro elemento que julgo necessário para vivermos o Cristianismo que Jesus pregou e que nos conduzirá a tão almejada vida íntegra, onde não há espaço para a desonestidade, a mentira, a maldade e onde alcançamos uma conduta irrepreensível. Uma vez que conseguirmos minimizar os efeitos do julgamento nas nossas vidas, poderemos observar mais atentamente nossos próprios pecados e combatê-los. Do contrário, vamos ficar a vida toda agindo com hipocrisia, condenando a todos (as) quanto julgamos errados (as) e perdendo a nossa chance de alcançarmos a misericórdia de Deus.

A integridade que Deus espera de nós

Feito isso, é preciso que falemos de nossas ações. Como age o (a) cristão (ã) íntegro (a)? Já vimos que ele (a) não se preocupa em perder tempo perseguindo aos (as) demais e os (as) atormentando com o peso de seu julgamento. Esse já é um bom começo. Mas podemos ir além. Observar em nós se aqueles pecados que tanto incomodam o meio cristão não estão presentes em nossas vidas, se faz urgente.

Postos na balança, a homossexualidade parece estar gerando mais alvoroço do que o adultério, por exemplo. Para Deus, porém, sabemos que ambos têm o mesmo peso e medida. Por que é que isso incomoda tanto nossa sociedade atual então? Do mesmo modo não a incomodam as propagandas da tv, onde as mulheres aparecem quase nuas, sendo coisificadas; as novelas e filmes onde cenas de sexo (ou que insinuam) aparecem a todo o tempo; a liberdade sexual que os homens têm em nossa sociedade; o abandono do lar por parte dos homens e mulheres; o fato de os filhos homens irem para a "balada" e voltarem bêbados; a infidelidade masculina que é vista como sinônimo de macheza, e a feminina que representa lascívia; os inúmeros casos de





FALSO MORALISMO II

violência contra a mulher e de abuso sexual, infantil e adulto, feminino e masculino. Podemos ir além: as mortes em guerras e por conta de doenças, os casos de corrupção, enfim, nada gera tanto impacto quanto essa questão da homossexualidade. É hora de pensarmos o que se esconde por detrás dessa constante briga, e considerarmos se de fato é a homossexualidade, sozinha, que tem destruído os valores da família cristã. Será? Nós, membros das famílias "cristãs" não temos nenhuma responsabilidade nisso?

Por fim, quais outras características fazem parte de um viver íntegro? Pense em tudo o que você faz cotidianamente, em sua moralidade, em sua sexualidade, em como vê o mundo. Aqui poderíamos ficar elencando inúmeras atitudes que contradizem a bíblia, mas creio que as acima citadas já nos permitem pensar nossas vidas e observar a partir de agora nossa postura frente ao mundo. Cabe a cada um (a) de nós autoanalisarmos e, à luz da bíblia, questionar nossa conduta. É preciso pensar sobre o que é ser íntegro na prática, e buscar chegar o mais perto possível desse ideal.

Reflexões finais

Acredito veementemente do poder das palavras, das ideias, das reflexões, e no quanto elas podem causar transformações em nós. Creio que hoje, depois de tudo o que você leu aqui, você está sendo convidado (a) a refletir sobre sua vida. Permita-se ampliar seu horizonte de perspectivas e pense com carinho em tudo o que foi debatido, não como uma nova verdade a ser incorporada em sua vida, longe disso; mas pense nesse texto como uma discussão que pode desencadear dentro de você uma série de novas reflexões que podem te aproximar ainda mais da integridade cristã que devemos almejar todos os dias. Se começarmos buscando não julgar o pecado alheio, nos colocando assim no lugar dos (as) outros (as) como Jesus ensinou em Lucas 6:31 analisando cotidianamente nossas ações e lançando fora o falso moralismo que nos impede de ver nossos erros e a hipocrisia que não nos permite reconhecer nossas falhas, incorporando a moralidade de Deus, expressa na Bíblia, já estaremos dando um passo rumo a essa vida de integridade, que por certo nos levará para mais perto de Deus.

Questões:

- Qual é o seu lugar no tribunal da vida? Acusação, defesa ou juiz?
- O que Deus espera de nós como comunidade?
- Como saber se nossas atitudes estão de acordo com a moral bíblica?





INTOLERÂNCIA E HIPOCRISIA

Os dizeres mais afirmados em sessões terapêuticas amigas é a de que a palavra tem poder e que se deve falar e pensar positivo para que tudo ocorra bem em nossos planos. Contudo, será mesmo que as palavras e pensamentos positivos devem ser emanados apenas para nossos sonhos?

É válido jogar o Jogo do Contente da personagem Pollyana (autora Eleanor H. Poter, 1913) e acreditar que todos têm boas intenções, porém, é fato que devemos ter uma visão realista do que se passa em nossa sociedade. Há tempos é visto, por exemplo, a falta de tolerância para com o outro em situações nas quais se julga da vestimenta aos princípios apenas com a primeira visão que se tem da pessoa, antes mesmo de haver uma troca de palavras. Este prejulgamento é recorrente a todos no dia a dia, mas o que não deve ocorrer é a externalização desses pensamentos internos antes da tentativa de conhecer o outro, e a partir disto ter algo de concreto, certo e justo a ser dito.

O maior símbolo do ser humano é o ponto de interrogação, somos a eterna dúvida do "O que sou?". A procura pelo melhor de si é constante, então por que julgar antecipadamente e não se permitir conhecer o universo composto de pele ao teu lado?

Buscar conhecer o próximo pode ser o caminho para conhecer a ti mesmo e perceber a imensidão de aprendizados disponíveis. Neste caso basta comparar um agricultor e um advogado. Suponha que aquele necessita de um auxílio jurídico, o que o leva ir atrás do advogado, que de imediato o ajuda com o suporte necessário, mesmo que seja apenas uma consultoria, afinal o agricultor vive o campo e não o mundo do Direito. É feito o auxílio e logo depois o advogado, lembrando-se que tinha um problema em sua fazenda, recorre ao agricultor para retirar dúvidas e pedir um possível serviço. Em síntese, o agricultor pode passar, a saber, mais acerca dos ditames de um processo jurídico e o advogado mais sobre as melhores formas de fertilização ou da melhor planta a ser cultivada em determinada época do ano.

O novo é uma das bases do movimento humano, o próximo é fonte de conhecimento, anulá-lo de imediato, matando suas ideias é o começo para uma construção interna, construção dos pensamentos fraca. Remeta-se ao homem que despertou para seu cotidiano de prisão e decidiu sair da caverna a fim de ir atrás do novo, e ao retornar foi contar a novidade do que viu e acabou sendo morto pelos demais que se mantiveram em sua mesmice. Será que o rapaz que saiu nada tinha a acrescentar para as vidas dos homens que ficaram? Será que as ideias noviças são de total perigo à humanidade ou não as tê-la para que se julgue o bom, belo e justo é pior? É preferível manter-se na eterna ignorância pelo conforto da não dor de pensar para mudar tuas ideias ruins?

Pautando-se no campo das religiões, sabe-se que há diversas crenças e meios de proferir a fé. Ter por certo o teu conhecer religioso não te autoriza a desprezar as outras crenças, pois, no fim, ninguém tem total certeza do que há após a morte (fato que não faz decair a tua fé). Entretanto, se não se têm essa resposta certa, porque não saber, aprender o que as outras religiões querem ensinar? Para passar a refletir, por exemplo, acerca das crenças de matrizes africanas, e reconhecer que 'macumba', uma palavra em geral utilizada com sentido pejorativo, representa um instrumento musical, e que 'Exú' é





INTOLERÂNCIA E HIPOCRISIA

'movimento', assim como o nosso, sempre ativo, presente e atuante para o bem da vida.

A ignorância e intolerância afeta a todos, pois os pensamentos são colocados em palavras que podem ser penas ou espadas. Ter o mínimo de conhecimento é necessário para não sair falando preconceitos velados ou achismos pedantes e ridículos.

Os ensinamentos passados a você serão sempre divididos em dois grupos, há o grupo dos que permanecem e te afetam de algum modo; e o dos que apenas passam e nada deixam. O interessante não é apenas separar e sim avaliar e reavaliar sempre o que passou por você, rever, por exemplo, será realmente que os dizeres dos nossos pais, irmãos, amigos são respeitosos? Será que tenho propagado comentários desnecessários ou cobranças que afetam o outro e digo apenas pelo costume, como "quando você terá filhos" ao invés de primeiro perguntar "você quer ter filhos"?

Esta é uma questão interessante, não são todas as mulheres ou homens que querem filhos, e internamente muitos sentem isso mas acabam escondendo pela pressão social de se ter uma prole bonita e evoluída. A ignorância dos sentimentos próprios, esconder o próprio querer afeta muitas vezes nas relações interpessoais, pois pode acabar ocorrendo da pessoa fazer uma cobrança desnecessária e.

Inconveniente por ter sido feito a ela também. Então, tentar entender o teu contexto, a ti mesmo e as possibilidades e diversidades de pessoas é importante para que possamos refletir até que ponto eu não estou invadindo o outro de uma forma aonde eu acabo por agredi-lo pelo meu não pensar.

Que tal um rolê da desconstrução para descalcificar os pensamentos impregnados desde o nascer em seu cérebro? Não é um processo fácil, afinal a ignorância é a "bênção" do conforto humano, pois mexer no que já está posto e vivido há tempos é desconfortável. Entretanto o pior desconforto é aquele que gera um resultado de dor a todos, então desconstruir pode ter um começo árduo mas o resultado é bom, belo e justo para todos.

Para refletir e sintetizar o que foi exposto ao longo do texto, a seguir um poema, o qual fala, principalmente, de não parar para ouvir o próximo mas querer a qualquer custo ser ouvido, além de jogar palavras ao vento sem perceber os seus possíveis efeitos:

Arguidos de espadas bocais No jogo de "reis" e "rainhas" Quem quer ser peão?

Temes ser perdedor Queres tu ser ouvido Sendo que queres perfurar-nos? Tu és covarde!





INTOLERÂNCIA E HIPOCRISIA

Para o coliseu penal Têm-se involuntários Queres tu, Nero, condenar mais?

Por que importa o viver alheio? Pede perdão, mas quer ser teu próprio juiz. Os espinhos letais Jogas achando serem penas

Medusas anseiam justiça E o que fazes? Corta suas cabeças Tu, mero pó, ages com hipocrisia.

Questões para refletir:

- Quais as tuas conclusões a cerca do texto? Se encaixa na realidade? Você concorda?
- E acerca das ideias noviças citadas no texto, elas são de total perigo à humanidade ou não as tê-la é pior?
- Tem ocorrido com você um processo de desconstrução? Alguma antiga ideia sua foi modificada?





MODERNIDADE LÍQUIDA E A FALTA DE SENTIDO

VER

O primeiro passo é utilizar-se de materiais que chamem atenção para o problema da comparação com o outro nas mais diversas áreas do convívio social, tratando da influência dessa comparação na ausência de sentidos. Para isso disponibilizamos no nosso Google drive uma pasta com materiais de estudo sobre o tema, com artigos, imagens, textos e etc. o link se encontra no final do documento.

A principal questão a ser trabalhada é a relação direta entre a ausência de sentido e a comparação com o modelo social vigente. Pararemos para nos perguntar: de que forma esses modelos são estabelecidos e como eles nos são impostos pela cultura? Que mecanismos existentes na sociedade nos colocam nessa posição de dependência? Seja de um padrão de consumo, de beleza, de status ou qualquer outro. O fato é que somos todos influenciados por esse modo padronizado de pensar, nos levando à essa necessidade de adequar-se de qualquer forma ao modelo estabelecido, mas essa necessidade é realmente nossa? Como alguém que não enxerga em sua vida uma razão própria para fazer o que faz, pode acabar perdendo o sentido ao se deparar com esse modelo muitas vezes inalcansável?

Neste primeiro momento o tema pode ser apresentado de forma mais indireta, trazendo apenas fatos, imagens, notícias, textos, dinâmicas que retratem essa relação de sentido.

JULGAR

Após a exibição dos fatos, o próximo passo é relacionar estes com a experiência individual de cada um, trazendo perguntas, experiências pessoais, situações que possam instigar o debate em grupo, com a finalidade de contextualizar o tema e problematiza-lo. Abaixo seguem alguns exemplos de perguntas e materiais que podem servir de base para o início do debate:

Questionamentos:

- 1. O que tem causado o problema?
- 2. Quais as consequências da cultura do consumismo?
- 3. Existe alquém satisfeito?
- 4. De que forma as aspirações humanas atuais influenciam no desenvolvimento de Depressão, Ansiedade, etc.?





MODERNIDADE LÍQUIDA E A FALTA DE SENTIDO

Musicas:

- 1. Resposta ao Funk ostentação Edu Krieger.
- 2. O pão de cada dia Gabriel o pensador.
- 3. De volta para o futuro Fabio Brazza
- 4. Epitáfio Titãs

Vídeos (Youtube):

Nome vídeo | Nome do canal

- 1. O mundo líquido e a felicidade por Schopenhauer Quebrando a caixa.
- 2. Amor líquido Goethe e ZygmuntBauman | Quadro em branco
- 3. Best Friend Animation Short Film 2018 | GOBELINS (ingles)
- 4. Are You Lost In The World Like Me Steve Cutts | Marco Z.

AGIR

Agora, após a sensibilização e problematização, deve-se propor aos participantes que eles elaborem alguma proposta de intervenção para os problemas encontrados no debate anterior. Para facilitar esse processo, dependendo do número de participantes, pode ser necessário dividir o grupo em pequenas parcelas, deixando à disposição materiais avulsos que possam vir a ser utilizados pelas equipes. A produção deve ser compartilhada com os outros grupos de uma forma criativa (esquete, música, poesia, texto...), trazendo as problemáticas e suas respectivas intervenções à tona com uma linguagem atrativa e simples, que chegue facilmente ás outras pessoas.

Link dos Arquivos:

https://drive.google.com/open?id=1AyFMGEpOrftXMwDxPdntxPwBgm4hW0wR

MÁSCARA (REDES SOCIAIS - O PERFIL CONSTRUÍDO E A FALTA DE ACEITAÇÃO)





A internet não é algo novo, mas evolui com uma rapidez maior que nossa capacidade de adaptação à nova vida que ela nos apresenta. A geração passada não foi preparada para educar seus filhos com tantas ferramentas tecnológicas. Esse fato gerou uma serie de problemas relacionados a uma utilização sem medida.

Vivemos na era das redes sociais virtuais, que conquistaram milhões de usuários no mundo todo. Essas redes tomaram uma proporção expressiva na ultima década e são responsáveis por conectarem diversas pessoas, possibilitando a expansão da rede relacionável desses usuários, e oferecendo amplo acesso à informação, o que possibilita certo estreitamento nas relações e laços afetivos. Não importa a distancia, em qualquer lugar do mundo com qualquer pessoa que tenha acesso à internet, você pode compartilhar vivencias ideias, percepções e sentimentos, com facilidade e rapidez.

Existe uma linha tênue que separa o lado positivo do lado negativo de toda essa interatividade. Para alguém maduro não é difícil identificar os limites de uma utilização saudável, no entanto, entre jovens e adolescentes essa identificação não é tão simples.

Quando o assunto é interação social online, a preocupação de pais e educadores toma proporções substanciais, pois existe uma necessidade muito grande de demonstrar uma vida "perfeita" dentro dessas redes sociais, chegando até a criar uma "realidade virtual" que não condiz com seu mundo real ou off line.

Em contra partida temos do outro lado os jovens que assistem a essa superexposição e acabam se sentindo inferiores por não possuírem a maravilhosa vida que lhes é apresentada por aqueles a quem seguem.

"Singularidades em Ruínas" essas três palavras fazem parte de uma obra musical interpretada pelo cantor brasileiro Tiago lorc. Ao analisar a música é fácil compreender que nesse trecho o autor faz referencia à nossa postura diante nossos perfis em redes sociais.

A autenticidade, nas redes sociais, está perdendo espaço para uma espécie de "perfil construído". Curtidas, comentários, grande número de visualizações passou a ser o objetivo da maioria daqueles que utilizam as redes sociais. Para conquistar esse objetivo vale tudo, inclusive, abrir mão de sua identidade, porque ser autentico, aparentemente não é tão interessante.

Imaginemo-nos em uma sociedade onde nosso poder aquisitivo está diretamente vinculado à nossa popularidade nas redes sociais. Descontos na compra de um carro, acesso à saúde, educação ingresso em shows, cinemas, teatros, compra de imóveis em condomínios confortáveis. Tudo dependeria de uma espécie de pontuação que seria atribuída a você ao passo que seu perfil recebesse curtidas e recomendações de outros usuários. Uma suposição assustadora, não é mesmo? O episódio "Queda Livre" do seriado "Black Mirror" retrata muito bem essa questão. No referido episódio, a protagonista contrata um profissional especializado em consultoria de imagem e se torna obcecada em melhorar sua pontuação online. A quem assiste as cenas do episódio de aproximadamente uma hora, fica claro que a protagonista não é feliz, mas tenta demonstrar a todo minuto em seu perfil que sua vida é alegre e

MÁSCARA (REDES SOCIAIS - O PERFIL CONSTRUÍDO E A FALTA DE ACEITAÇÃO)





saudável.

Resta-nos o seguinte questionamento: Essa é a nossa realidade?

Tanto a Canção de Tiago lorc, quanto o episódio de Black Mirror, retratam algo que há muito já não é ficção.

O site da revista bula apresenta uma atividade interessante que nos proporciona uma profunda reflexão a cerca da "falsa verdade" presente em nossos perfis em redes sociais.

1ª fase do teste: Revise suas postagens em todas as redes sociais como se fosse um anônimo.

2ª fase do teste: Responda a seguinte questão utilizando apenas as informações disponíveis nos seus perfis:

- a) Cite três problemas desse indivíduo.
- b) Que desafios profissionais ele ainda não venceu?
- c) Atualmente, essa pessoa tem medo de que?
- d) O pior defeito dela é?
- e) Ela possui algum trauma que a impossibilita de vencer na vida, seja conjugal, familiar ou profissional?

Se você conseguiu responder, parabéns! Continue respondendo.

- f) Cite algum fato curioso ou conquista pessoal
- g) Que lugares frequentam?
- h) Quais comidas preferem?
- i) Como se veste
- j) Pertence a qual classe social?

3ª fase do teste: Avalie o resultado das perguntas para definir estado de ânimo geral do suposto desconhecido.

Se o resultado for: curtindo a maravilhosa vida, sem problemas graves ou derrotas, sempre capaz de resolver todos os problemas do mundo, então, você é como a majoria dos mais de 93 milhões de brasileiros nas redes sociais

4ª fase do teste: Agora, com verdade, responda. O seu perfil digital está de acordo com o real?

Realizar essa auto análise é importante para perceber o quanto estamos inseridos ou predispostos a entrar na "onda" da vida idealizada.

Para refletir sobre o assunto, a seguir um texto, no qual o autor nos encoraja a viver e mostrar nossas verdades:

MÁSCARA (REDES SOCIAIS - O PERFIL CONSTRUÍDO E A FALTA DE ACEITAÇÃO)





É tudo tão cibernético
As relações são liquidas
Amigos/Seguidores são apenas números a serem conquistados
Os filtros tentam maquiar a vida real por trás das fotos
Me pergunto: Isso vale a pena?
Vamos nos despir desse filtro que criamos
Vamos mostrar nossa verdade
Ela é linda.

Então seremos quem realmente somos, conquistando amigos com nossas risadas, piadas, músicas abraços, lágrimas e com toda a verdade que temos.





PRESSÃO INTERNA E EXTERNA

Reflexão de um "Jovem Senhor"

Sou um "Jovem Senhor" tenho quase 60 anos e quando me enviaram um vídeo onde duas jovens falam da pressão que sofrem da: família, sociedade, escola, trabalho entre outras. Fiquei pensando, coitadas não sabem o que é pressão (1).

Mas como sou muito curioso, pesquisei sobre o assunto e assisti a três entrevistas do Luiz Felipe Pondé para o canal Conexão Jovem (2). Aí eu comecei a entender as jovens, o conceito moderno de juventude agregou muita responsabilidade.

Embora eu, com 24 anos já era pai, mesmo assim não sentia tanta pressão, pois era comum ser pai tão jovem. A careira profissional não era difícil, o campo de atividade econômica era imenso e não faltavam oportunidades. Formar uma família tinha um peso menor, embora fosse exigida a mesma responsabilidade.

O que mudou? De onde vem toda pressão? Onde buscar ajuda?

Tentando buscar respostas mergulhei em uma profunda reflexão interior e me veio à passagem do "Jovem Rico" do evangelho de Mateus 19, 16-30.

A grande mudança não está nas dúvidas humanas e sim na velocidade em que elas acontecem hoje.

Minha geração teve tempo de viver cada fase da vida com calma, hoje isso já não é possível pela urgência da hora. Temos que parar e pensar: Aonde essa pressão vai nos levar? A humanidade vai ficar fascinada com a velocidade dos fatos ou com a qualidade de vida? Precisamos mesmo ter tanta urgência? Conseguiremos alcançar a perfeição?

Minha reflexão me trouxe só uma resposta: "Jesus olhou para eles e disse: Aos homens isso é impossível, mas a Deus tudo é possível" Mateus 19, 26.

A vida nos dá respostas que não queremos ouvir, mas se abrirmos o coração veremos que a liberdade está em aceitar ou não, cabe a cada um a resposta.

A vocês jovens fica uma dica: na minha caminhada erros cometi, certezas derrubei, pessoas amei e todo esse esforço me fez homem, que na busca, se fortaleceu e aprendeu o valor do tempo. Se foi bom ou ruim, só o tempo dirá. Não se desespere na urgência da hora, há um futuro brilhante a ser vivido.

"E todo aquele que por minha causa deixar irmãos, irmãs, pai, mãe, mulher, filhos, terras ou casa receberá o cêntuplo e possuirá a vida eterna". Mateus 19, 29··.





PRESSÃO INTERNA E EXTERNA

Questões:

- O que faz pressão sobre você?
- Qual a pressão que mais atrapalha o crescimento dos jovens hoje?
- Como o MFC Jovem pode ajudar a mudar este cenário?

Referências:

- 1. PRESSÃO PARA SER PERFEITO ADOLESCÊNCIA (Youtube).
- 2. Luiz Felipe Pondé | Juventude e Pós-modernidade 01, 02 e 03 (Youtube).

AUSÊNCIA DE SAÚDE MENTAL. AUTOESTIMA PREJUDICADA



Texto Bíblico: 1Pedro 2, 21-25

Tecnologia e Humanidade

Através do teclado do meu computador digito esse texto e através da sua tela você o lê. Aqui criamos um elo de comunicação...

Por Danilo España.

access_time 1 set 2017, 17h04 - Publicado em 13 jan 2014, 13h15 - EXAME.

Através do teclado do meu computador digito esse texto e através da sua tela você o lê. Aqui criamos um elo de comunicação, neste momento somos ajudados pela tecnologia.

A tecnologia nos ajuda em diversas áreas facilita processos, acelera as comunicações e gera resultados rápidos. Acontece que para tudo há um limite, e ainda que não façam tantos anos que a tecnologia atingiu um certo ápice, existem pessoas comprovando na pele que o excesso de tecnologia pode prejudicar a vida social e até mesmo a saúde.

Não só o fato de vermos famílias inteiras ou grupos de amigos em um restaurante, por exemplo, imersos, todos, em seus celulares e tablets ultramodernos sem conversar. Há também outras situações que nos mantém reféns da modernidade: ter que olhar o e-mail diversas vezes por dia, acompanhar as atualizações das redes sociais, responder centenas de mensagens e de depender de uma conexão de alta velocidade 24 horas por dia para satisfazer nossas curiosidades, buscar informações, cumprir tarefas, pagar contas, descobrir tendências, ideias, empresas, pessoas, etc....

Mas como definir se a quantidade de contato que temos com a tecnologia chega a ser prejudicial?

David Backer, fundador da The School of Life deu uma palestra em São Paulo algumas semanas atrás sobre o tema Tecnologia e Humanidade e por sorte estivemos presentes para escutar o que David tinha a dizer. Seu discurso foi sobre o quanto a tecnologia tem influenciado as relações pessoais, sociais e o quanto deixamos que ela invada nossa vida, acabando com a nossa privacidade, desrespeitando nosso ritmo psíquico, biológico e afetando até mesmo nossa saúde.

Máquinas, equipamentos, dispositivos são essenciais para sobreviver em um modelo de sociedade onde o virtual está cada dia mais próximo do real. Descobrir um limite de interação com as tecnologias é algo individual, cada um deve buscar essa equação para respeitar sua própria natureza.

Por mais que busquemos as tecnologias mais incríveis, ainda assim é o homem que as inventa, as cria, ou seja, todo potencial de sua criação está no homem. Esse encontro me fez pensar quão alta é a tecnologia do nosso próprio corpo. Possuímos a mais avançada tecnologia, a tecnologia natural,

AUSÊNCIA DE SAÚDE MENTAL. AUTOESTIMA PREJUDICADA



biológica, humana... ou seja, não podemos esquecer as funções que nosso corpo desempenha a quantidade de informações que armazenamos como conseguimos acessá-las a uma velocidade absurda, a capacidade de bilhões de cálculos, o potencial analítico que temos auto regulações corporais, sentimentos, emoções, razão, etc.

A tecnologia evidentemente evolui, mas e a humanidade? Estamos evoluindo nosso lado humano e tendo orgulho dessa evolução tanto quanto da tecnologia? Precisamos de um movimento que valorize as características naturais do homem, que respeite seus limites e que trabalhe dentro de um nível de tolerância individual, considerando que somos diferentes, que suportamos coisas absolutamente distintas. Os talentos também são individuais, devem ser exercitados, desenvolvidos e o tempo que nos prendemos à tecnologia muitas vezes consome esses importantes momentos. Outro importante momento que não estamos desfrutando e que nos é essencial é o ócio. David lembrou que perdemos o poder da lentidão, por exemplo, de cultivar o pensamento lento, perdemos também a alegria da imperfeição, afinal estamos longe de sermos perfeitos seja no que for.

Então que sejamos usuários da tecnologia e não seus escravos...

O mundo anda mais preocupado com o High Tech. Escrevemos recentemente uma matéria sobre isso. Hoje há uma necessidade de se recuperar o High Touch. High Touch para quem nunca ouviu falar, quer dizer a alta tecnologia do toque, do afeto, do carinho, ou seja, da humanidade. Ela sim nos toca verdadeiramente, não é fria como uma máquina que reage aos nossos estímulos por pura programação.

A naturalidade humana vem se perdendo por diversos motivos, pelo excesso do uso de tecnologias, pelos sistemas falidos que vivemos; sejam políticos, sociais ou econômicos. Por uma cultura popular globalizada em que existem apenas dois grupos de pessoas os "winners" e os "loosers". Você é um vencedor na vida se tem dinheiro, sucesso e reconhecimento, caso contrário é um perdedor, depreciado pelos que possuem mais dinheiro.

Esses dias conversando com um amigo ele me disse: você já parou pra pensar no que significa estar "bem de vida"?

E aí parei para pensar que o "bem de vida" hoje significa "estar bem financeiramente". É triste que assim seja, mas sou otimista e a favor do movimento humano. Quem sabe um dia estar bem de vida se torne uma expressão que tenha mais a ver com VIDA do que com dinheiro, a vida é mais do que isso. Então te convido a refletir sobre como anda pensando e no que, para que nosso olhar e posicionamento sobre o mundo evolua e essa evolução seja mais importante do que a evolução tecnológica. Para que a expressão estar "bem de vida" signifique ter saúde, paz e estar de acordo com sua própria jornada.

A era do comportamento padrão se foi, entendemos bem o termo globalização e já experimentamos seus efeitos positivos e negativos. O acesso à informação nos permite decidir com mais base, nos traz reflexões diversas. A era da tecnologia está aí para nos servir e nos ajudar, o que vale é saber usá-la para continuarmos "bem de vida". *Por Danilo España.*

AUSÊNCIA DE SAÚDE MENTAL. AUTOESTIMA PREJUDICADA.



Questões:

- De que maneira e com qual frequência você utiliza tecnologias?
- Qual a verdadeira necessidade do uso das redes sociais? Como utiliza-las de maneira saudável?
- Os jovens cuidam de sua saúde mental? Os valores cristãos ajudam nesse cuidado?

Referências:

https://www.youtube.com/watch?v=5XyTh5_aCDo https://www.youtube.com/watch?v=yovzEEYOI-E





SER PROTAGONISTA

Busca da autenticidade – "Eu sou e permito que o outro seja".

As coisas são impostas para nós muito cedo, de forma ríspida. "Este será o seu nome!", "esta serão as suas roupas", "este será o seu amigo, aquele não." Sim, de certa forma essas orientações são necessárias, estamos falando de crianças que estão aprendendo o que é certo e errado. Mas essa pressão ultrapassa a infância. Quando nos deparamos com o mundo, com outras pessoas, outras maneiras de viver, fora da realidade em que nossa família nós apresentou, sentimos uma necessidade involuntária de nos encontrarmos em nós mesmos. Essa influência é conseqüência de uma série de alterações hormonais e o impacto do mundo para com nossas emoções.

Livrar – se de pressões emocionais impostas desde que viemos ao mundo é algo desafiador, para nós mesmos e para os que nos rodeiam. E por muitas vezes não conseguimos, saber escolher por si mesmo não é o problema, e sim, ser protagonista das próprias escolhas. Pois sempre tem alguém para nós dizer se o que fazemos é certo ou errado, é promissor ou perca de tempo. Conosco já é carregado uma insegurança de longa data, e por vezes essas opiniões são desmotivantes. Pois são opiniões baseadas em realidades, visões e vivências diferentes das nossas. Cada indivíduo carrega consigo um modo diferente de ver o mundo, e tentar fazê-lo com que o outro veja o mundo da mesma forma que a sua, e haja como você agiria é uma ditadura.

Infelizmente, esse não é somente um desafio da juventude, é um desafio antigo e muitas vezes intocável. "A vida é minha, mas eu serei julgado por fazer dela o que eu quiser fazer." A pressão externa que nós é acarretada, faz com que deixamos de lado a vontade de se arriscar, de tentar e vencer nossos limites e medos. Pois os conselhos muitas vezes prestados são com base em fracassos particulares, a vivência do outro não pode limitar a minha, pois eu sou um ser constituído de emoções e uma história alternativa.

Mas afinal, o que é ser uma pessoa autentica?! Uma pessoa que se apresenta como realmente é, sem fingir ser algo que não é apenas para agradar os outros. Reconhece ser uma pessoa única no mundo, confiante em suas habilidades e opiniões e ao mesmo tempo ciente de suas próprias limitações, ou seja, alguém protagonista de suas próprias decisões.

Ser protagonista das próprias decisões requer coragem, assumir-se para o mundo, com certa nudez é um passo desafiador, e que não consiste em apenas um indivíduo. Podemos compará-lo com o efeito borboleta. A borboleta não nasce borboleta, ela passa por uma metamorfose, e nem sempre consegue concluir. Ela também não sabe com convicção o que irá acontecer após sua transição, mas, reconhece que é necessário passar por ela. Quando concluído o processo, temos uma nova fase. Mas não apenas para a nova borboleta. Já parou para pensar quantos micro-organismos serão abalados a partir do seu bater de asas? Quantas plantas serão polinizadas? Quantos outros animais serão alimentados? Quantas outras crianças serão preenchidas pela novidade de ver uma singela borboleta? Quantas fotos serão tiradas?





SER PROTAGONISTA

Por fim, nenhuma busca por autenticidade, decisão, espaço, consiste apenas em si mesmo, inevitavelmente esse novo passo abalará outras pessoas, seja positivamente ou negativamente. Ou seja, não devemos nos prender a opiniões alheias, elas sempre serão impactadas de alguma forma a partir de nossas escolhas, e nós, também seremos impactados se continuarmos alimentando o medo do julgamento alheio. Não é coerente deixar de concluir uma metamorfose, com medo do que virá depois dela, devemos ser perseverantes no que queremos sermos transparentes em nossas emoções e naquilo que escolhemos acreditar.

"Prefiro ser essa metamorfose ambulante, do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo." (Metamorfose ambulante – Raul Seixas).

A música de Raul Seixas transparece as inconstâncias do tempo e de nossas escolhas. "Se hoje eu sou estrela, amanhã já se apagou. Se hoje eu te odeio, amanhã lhe tenho amor." Assimilando este trecho, com a nossa constante busca de identidade, podemos concluir o quanto somos relativos. As nossas ações de hoje, não determinam com perspicácia o dia de amanhã. Certamente, haverá alguma contribuição, mas, podemos criar um novo ponto de vista, amadurecer novas ideias ou gostos. A busca da autenticidade é um processo sem conclusão. Pois, como seres humanos, falhos, na tentativa de manter equilíbrio entre emoção e razão, sempre temos algo a descobrir e criar novos roteiros.





UBUNTU - BUSCANDO IGUALDADE NA DIFERENÇA

VER

O que a realidade nos diz sobre o tema?

A história retrata em diversos momentos, extremismos (como a II Guerra Mundial, as cruzadas, a inquisição) e a não abertura para o diálogo e sentir outro, que tiveram consequências catastróficas incitando a violência em diversos aspectos e sitiando países, estados, cidades e até famílias, construindo barreiras ao invés de pontes.

Além disso, o extremismo anda de mão dadas com o preconceito, gerando estereótipos que segregam e modificam o modo de ver o outro. Além disso, muitos se utilizam das diferenças para estabelecer relações de poder, que geram desigualdades sociais.

Atualmente, se defende aos gritos pensamentos e opiniões, gerando confusões em quem ninguém escuta ninguém. Todos imersos em suas certezas, certezas tais que as vezes desconhecemos as próprias origens. Nas redes sociais encontramos muitos exemplos claros de intolerância, sendo a mesma usada como espaço de guerra, em que a opinião mais válida é aquela que tem mais likes, usando o espaço virtual para disseminar ódio e como máscara.

Essa polaridade gera um perigoso jogo de "cada um por si", "nós contra eles", quando deveríamos todos usar a reflexão, a escuta, o olhar e o diálogo, parafraseando Manoel de Barros, como um esticador de horizontes que aproxima, soma e uni.

JULGAR

Problematização - estabelecer relação ente causas e consequências.

Estratégia: dividir em grupos menores

Dicas de frases para promover debate:

"Olho por olho e a humanidade ficará cega. " (Gandhi)

Qual é a origem dos conflitos? Opiniões divergentes? Qual é o limite entre a paz e a violência? Gandhi libertou um país inteiro da opressão, através da não-violência, porque compreendia que ele era todas as pessoas que tinham seus direitos negados, e que ele precisava falar por aqueles que não tinham voz, cultivando sempre o respeito a todos os seres... percebendo que a diversidade estava bem além do que ele podia ver, e que a religião não pode nos limitar, e sim abrir os braços para o acolhimento.





UBUNTU - BUSCANDO IGUALDADE NA DIFERENÇA

"É fácil amar os que estão longe. Mas nem sempre é fácil amar os que estão ao nosso lado e principalmente os que nos negam. " (Madre Tereza de Calcutá).

De forma parecida, Madre Teresa agia, para ela sua casa era o mundo, e sua família era quem mais precisasse de amor, aquele que sofria violência apenas por existir. Andando entre as multidões nas ruas de Calcutá, além de ver a fome, a doença e a pobreza gritando juntas, ela via um ser humano que morria lentamente, e a multidão habituada com a violência, via só mais número que alimentava a indigência.

"Dê poder ao homem e descobrirás quem ele realmente é. " (Maquiavel).

Quem é que não já brincou com a pergunta: e se você ganhasse na loteria... o que faria? E se você se tornasse presidente do país, faria as minorias se curvarem diante do seu conceito de verdade?

O filósofo Platão em sua obra A República, narra a lenda do pastor Giges. Giges encontra um anel que lhe confere o poder da invisibilidade, cego pelo poder, ele rouba, mente e mata. Diante disto, o filósofo nos propõe a seguinte questão: os homens são bons por escolha própria ou simplesmente porque temem ser descobertos e punidos? Imagine que você tenha o anel de Giges e possa ficar invisível. O que você faria com este poder? Livre para fazer o que quiser sem ser punido pelas leis da sociedade, e por Deus, o que te quiaria?

Sugestões de materiais: jornais recortes de palavras, nuvens de palavras, cartolinas e etc.

Material de apoio: Musicas "anel de giges" de Fábio Brazza, "me curar de mim" de Flaira Ferro e "Coração civil" de Milton Nascimento, conto "ubuntu", TED TALK: "ChimamandaAdichie - Os perigos de uma história única". Link para acesso no youtube: https://www.youtube.com/watch?v=ZUtLR1ZWtEY, a história do "recorde de arvores da Índia" e o filme "o menino que descobriu o vento".

AGIR

Hora de por as mãos na massa! De que formas podemos inserir o conceito de ubuntu no nosso cotidiano, tornar melhor a realidade dentro de nós e ao nosso redor?





"Fazer, acampanhar, permanecer junta e campartilhar sempre."

COORDENAÇÃO NACIONAL DO MFC: 2019-2022

SENJOVEM